

# Vida garante 150 hectares a mais de preservação

**O parque fica em Vila Velha e nele vão ser preservadas áreas de Mata Atlântica e manguezais**

Fabiana Oliveira

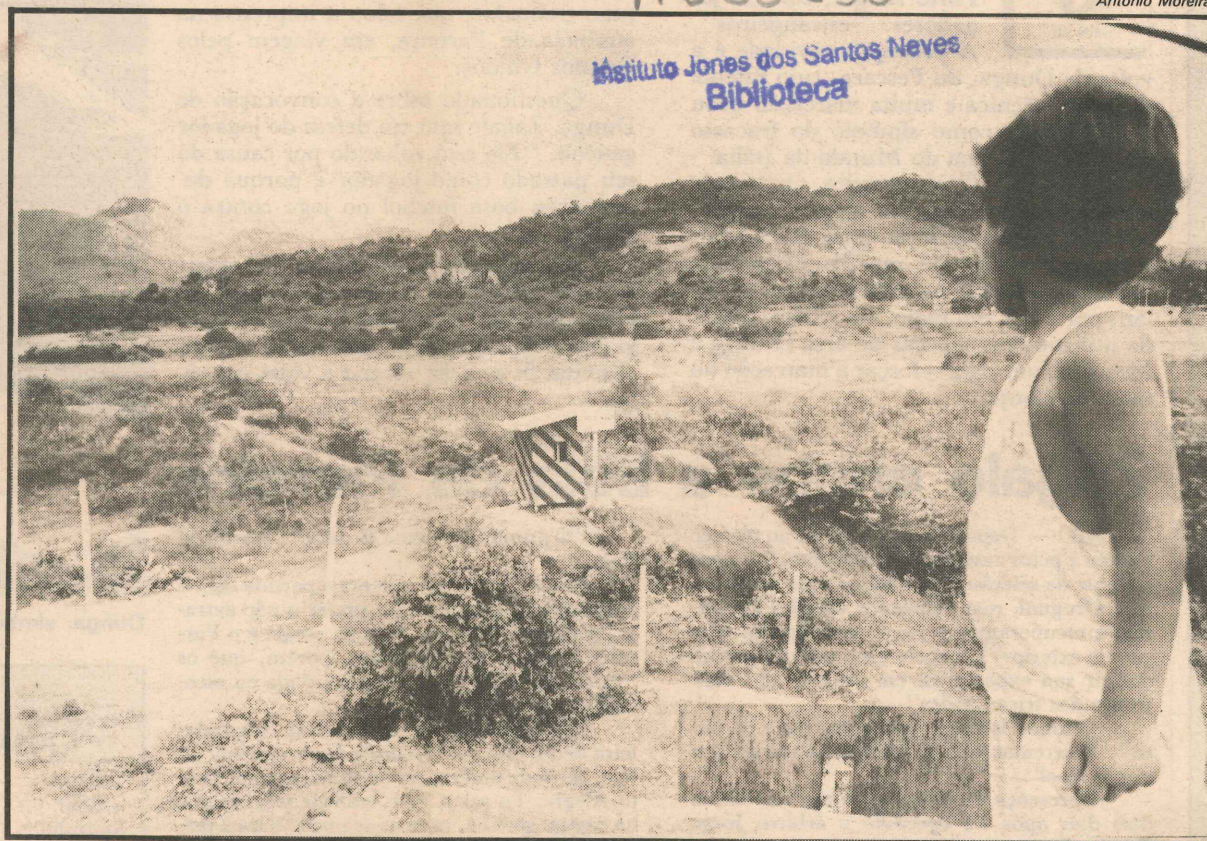
A dona de casa Dalila Maria Alves Gomes, 68 anos, convive com o Morro da Manteigueira, em Vila Velha, há mais de 30 anos. Na adolescência, ela costumava visitar o local com as amigas para pegar carambola, mamão e banana.

Hoje ela diz que muita coisa mudou na região. "O manguezal diminuiu e até construíram uma casa no morro", disse.

A "casa" a que Dalila se refere é o centro de vivência do futuro Parque Natural Morro da Manteigueira, uma área de 150 hectares que vai virar reserva ambiental no próximo dia 17, quando será inaugurado. A iniciativa é da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), antiga proprietária do local, e Prefeitura de Vila Velha.

A criação do parque, cuja área foi desapropriada pela prefeitura, justifica-se pela necessidade de preservação dos manguezais e da Mata Atlântica, existentes no local — reivindicação antiga de ambientalistas e da comunidade.

O parque terá áreas de recreação e



O parque terá trilhas ecológicas e áreas de recreação com quiosques para piqueniques

## Ficha Técnica

- Localização: entre o Morro da Manteigueira e o porto de Capuaba, o Parque Natural Morro da Manteigueira fica em Vila Velha, escondido pelo penedo
- Acesso: pelo bairro Glória ou através da estrada Jerônimo Monteiro, saindo de Paul e passando pelo bairro Ataíde
- Área: 150 hectares
- Vegetação: remanescentes de manguezal na foz do rio Aribiri e de Mata Atlântica no morro da Manteigueira
- Infra-estrutura prevista: centro de vivência com área de 180 metros quadrados, mini-auditório, varanda, área administrativa e sanitários; além de áreas para piqueniques com quiosques, mesas, bancos, lixeiras, trilhas ecológicas, viveiro de mudas e playground

Fonte: CVRD e Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV)

lazer, como locais para piquenique com quiosques e lixeiras, além de trilhas ecológicas e playground. Haverá ainda um centro de vivência de 180 metros quadrados, com auditório para 40 lugares, va-

randa, área administrativa e sanitários.

O centro de vivência é uma casa "ecológica", erguida com eucaliptos, madeira trançada e barro, que no passado era construção comum no interior do Es-

tado. Devido ao mau tempo, que não permitiu o término das obras do centro, a inauguração do parque, que seria hoje, foi adiada para a próxima semana.

## CRONOGRAMA

Da inauguração à implantação de todos os serviços previstos para o parque, no entanto, ainda deve transcorrer algum tempo. A bióloga e coordenadora do plano de manejo para a área, Maria da Glória Brito Abaurre, explica que o cronograma de implantação do plano é de cinco anos. Ela não revelou custos do projeto.

O plano de manejo, que será apresentado durante a inauguração do Parque da Manteigueira, compõe-se de estudo dos aspectos físicos e sócio-econômicos da área (ocupada por invasões de população de baixa renda) e propostas de utilização do local, preservação e monitoramento.

Um viveiro com uma produção anual de 50 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica também está previsto para o parque. Além disso, serão demarcadas zonas primitivas, às quais a população não terá acesso e onde serão permitidas apenas pesquisas e trabalhos de educação ambiental.

Os principais problemas do parque são as invasões do manguê pela população de baixa renda; a contaminação do local por atividade de catação de resíduos de ferro-gusa (o conhecido "Ferrinho", que fica nos limites do parque e onde trabalham mais de 100 famílias) e a retirada de terra e granito do Morro da Manteigueira, que hoje necessita de reflorestamento.

Com a criação do parque, a área estará protegida da ação de retirada de terra e granito. As invasões e o trabalho na área conhecida como "Ferrinho", no entanto, ainda são problemas sem solução.

Segundo a diretora do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Vila Velha, Maria Cândida Ramos Donatelli, ainda não se chegou a uma definição sobre quem vai manter e administrar o Parque da Manteigueira.

Os esforços para preservação dos manguezais e remanescentes de Mata Atlântica do Espírito Santo são justificados pela riqueza de espécies vegetais e animais existentes nesses locais e pelo equilíbrio ambiental que promovem. Os manguezais, por exemplo, são considerados o "berçário" do mar.

O apelido de "berçário" é explicado por uma das mais importantes funções do manguê, que é "alimentar" o mar com alimentos para peixes (basicamente os plânctons — pequenas plantas), seguindo o movimento

## Mangues são considerados os "berçários" do mar

de subida e descida da maré.

Por esse motivo o manguê é considerado área de preservação permanente pela legislação federal, ou seja, é área intocável e que não pode ser destruída, como explica o assessor técnico da Secretaria do Meio Ambiente de Vitória, Joubert Cunha.

No manguê os peixes fazem sua desova e é lá também onde grande parte da população de baixa renda consegue sustento para a família, por meio da exploração do sururu e caranguejo.

Em Vitória, os manguezais não escaparam, no entanto, da ação predatória do homem. A ocupação começou há mais

de 50 anos, com o aterro dos mangues pelo despejo de lixo.

Já a Mata Atlântica é motivo de preservação devido à diversidade de seus vegetais — vários deles ainda uma incógnita para os pesquisadores. A floresta guarda possibilidades de exploração sustentada de madeira e descoberta de novos alimentos e medicamentos.

Segundo o coordenador do Projeto Mata Atlântica no Estado, Sebastião Salles de Sá, da cobertura original da floresta existente no País restam apenas 5% no Brasil e 10% no Espírito Santo.